A APRENDIZAGEM DA CIDADANIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
UM REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE

Ilda Freire-Ribeiro
(ilda@ipb.pt) / Instituto Politécnico de Bragança e Escola Superior de Educação

Ou vem-se ecos na sociedade que anunciam tempos incertos e difíceis para a ética cívica. Perante este desiderato, solicita-se à escola que eduque as crianças e os jovens para a cidadania, para a participação democrática, promovendo aprendizagens cidadãs. A missão da escola parece redefinir-se, assim como a do(a) professor(a). Actualmente, ser professor(a) exige cada vez mais saberes. Para exercer a sua arte com requinte, o(a) professor(a) terá de possuir um conjunto de instrumentos que o(a) ajude a corresponder às demais exigências profissionais e sociais. As competências tornam-se fundamentais neste processo. Uma abordagem por competências, na formação de professores, certamente implicaria novos requisitos, novas adaptações curriculares e implicaria também uma mudança de paradigma. Todos os esforços são essenciais.

Com a educação para a cidadania no horizonte da educação do nosso tempo, cremos que é indispensável que o(a) professor(a) possua competências cidadãs que lhe permita desenvolver e fazer adquirir essas competências nas crianças, desde cedo.

Partindo do pressuposto que a educação para a cidadania deve visar essencialmente três domínios de competências: domínio cognitivo, domínio ético-afectivo e domínio social e de ação (Audigier, 2000) é nosso objectivo inventariar um referencial de competências-chave que ajudem o(a) profissional da educação, a promover a cidadania em ambiente escolar.

SER PROFESSOR NUMA ESCOLA E NUM TEMPO DE INCERTEZAS

Ariana Cosme
(ariana@fpce.up.pt) / U. do Porto

Num tempo em que a Escola passou a ser percepcionada como um espaço de incertezas (Canário, 2006), a reflexão em torno do trabalho docente adquire uma importância inquestionável para compreender os sentidos desse trabalho e para interpelar a Escola como instituição educativa.

O trabalho docente terá que ser objecto de um processo de re-significação que corresponda a um processo de redefinição da acção docente no seio das escolas e que recentre o debate dessa acção em torno dos sentidos e da natureza dos processos de influência educativa que os professores animam.

Isso tornaria possível discutir zonas de articulação, de tensão e de indefinição entre esses processos de influência educativa e o modo como os professores participam na construção do seu conhecimento profissional, bem como o impacto das relações profissionais que os professores estabelecem entre si, com outros actores e com instâncias externas ao seu grupo profissional.

Esta proposta de reflexão não omite a politicidade que a sustenta e apresenta-se comprometida com uma racionalidade educativa de natureza democrática, que devendo adquirir corpo e forma no âmbito dos projectos de mediação curricular, pedagógica e didáctica que ocorrem nas escolas, se afirma como condição incontornável do processo de redefinição do trabalho docente nas sociedades contemporâneas.